



**Caderno 1 - Ser docente na Educação Infantil:
entre o ensinar e o aprender**

Apresentação do Caderno

- É constituído de 3 unidades:
 - **Unidade I – Docência e formação cultural**
- ❖ Discute os conceitos de cultura, formação cultural, experiência, linguagem/arte e suas implicações para o exercício da docência na EI.



➤ Unidade 2 - Docência na Educação Infantil: contextos e práticas

- Questão central: especificidade da docência na EI
- O que é ser professora de bebês e crianças pequenas?



- Análise dos aspectos históricos, culturais e políticos dessa etapa da Educação Básica e a definição da formação exigida do profissional que nela atua.
- Relações entre prática educativa, cuidar e educar, brincadeiras e interações – DCNEI(2009);
- Implicações para a formação inicial e continuada dos docentes da EI e condições de trabalho necessárias ao exercício da profissão.



➤ Unidade 3 – Leitura literária entre professoras e crianças

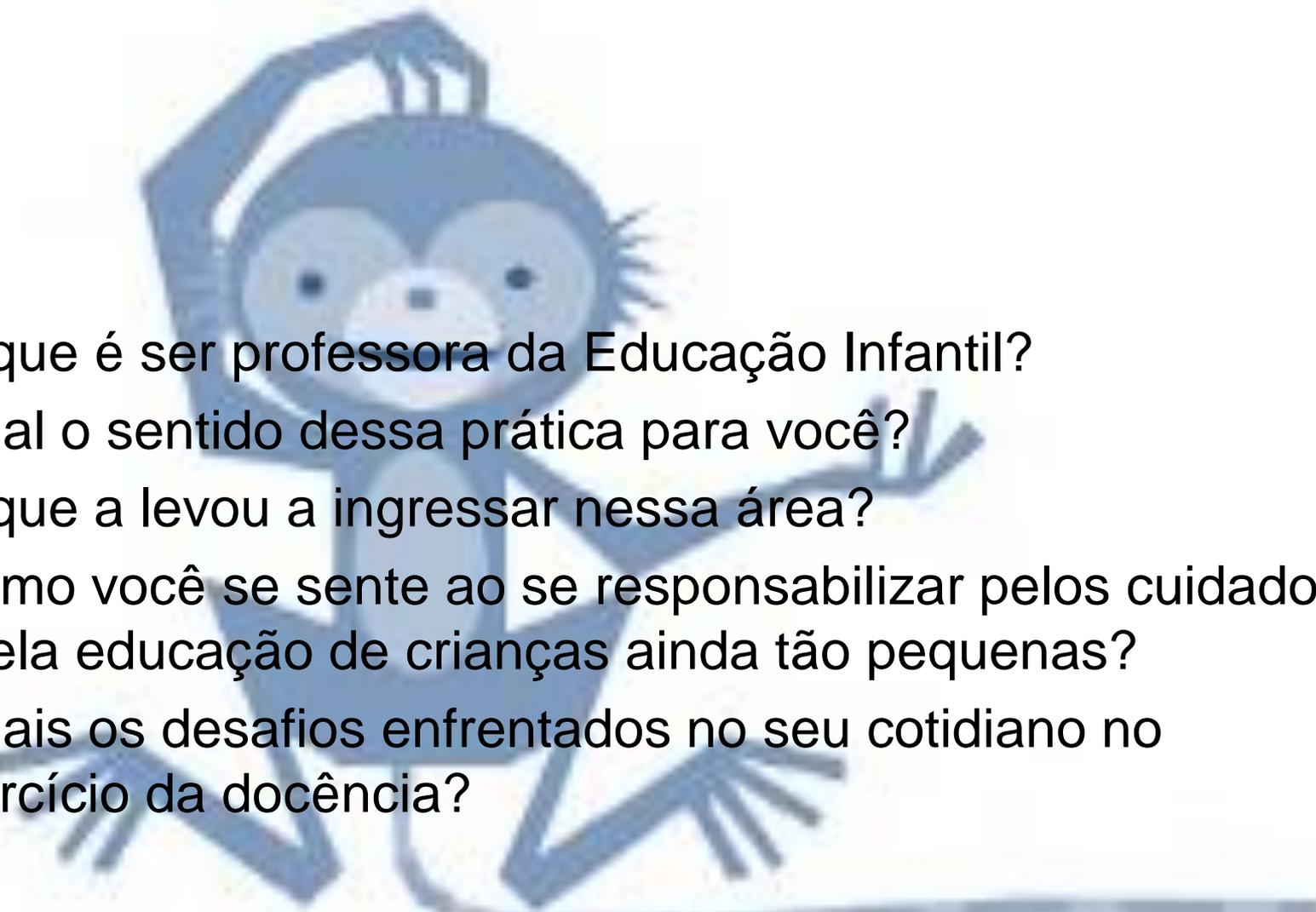
- Destaca o valor da literatura, como arte da palavra, para a ampliação das experiências humanas, para a formação da professora e para o trabalho docente na EI.
- Apresenta duas experiências de formação literária docente da Ed. Básica (UFRJ e UFMG).
- Proposta de vivenciar a prática da leitura e ampliar as possibilidades de acesso ao universo literário.



Unidade 2



Para iniciar a conversa...

- 
- O que é ser professora da Educação Infantil?
 - Qual o sentido dessa prática para você?
 - O que a levou a ingressar nessa área?
 - Como você se sente ao se responsabilizar pelos cuidados e pela educação de crianças ainda tão pequenas?
 - Quais os desafios enfrentados no seu cotidiano no exercício da docência?

OS PRINCIPAIS MARCOS LEGAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA

1988 - Constituição de 1988: Artigo 208, IV

Garante Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças de 0 a 5 anos de idade.

1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

Artigo 4º
Expressa que é dever do poder público assegurar o direito das crianças e adolescentes à educação.

Artigo 54, IV.
Expressa que é dever do Estado assegurar atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade

1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Criada em 1996, reformulada em 2013

Lei nº 9.394: Artigo 4º, I.
Garante educação básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos, organizada com a seguinte divisão:
a) Pré-escola;
b) Ensino fundamental;
c) Ensino médio.
Além disso, garante também educação infantil gratuita às crianças de até 5 anos de idade.

2007 - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB)

Incluiu creches e pré-escolas no financiamento público para a educação.

2009 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

De caráter mandatório, amplo, não traz uma lista de conteúdos a serem tratados, mas princípios que devem ser respeitados. O documento é inteiramente voltado para nortear o trabalho que deve ser feito na educação infantil no Brasil.

2014 - Plano Nacional de Educação (PNE)

1ª Meta: Até 2016, todas as crianças de 4 a 5 anos de idade devem estar matriculadas na pré-escola. Além disso, a oferta de Educação Infantil em creches deve ser ampliada de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos até o final da vigência deste PNE (2024).

❑ 2016 - Lei nº 13.257 - Marco Legal da Primeira Infância
Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância.

❑ 2017 - Base Nacional Comum Curricular
Orienta as políticas pedagógicas de todas as instituições de Educação Básica públicas e privadas do país.

Fonte: Letra o jornal do alfabetizador.
Ano10,Nº40, out./nov.,
2014.

E a formação docente?

- LDB/1996– Direito à Formação inicial e continuada;
- Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. [\(Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017\)](#)
- PNE (2014) – estratégia 1.8 da Meta 1 e Meta 15.
- Lócus da Formação da professora da EI – Curso de Pedagogia DCNCP (2006).

Surge então o desafio de formar professoras da / para Educação Infantil, que é peculiar, diferente do perfil da professora do ensino fundamental e demais segmentos.



O que nos diz as Diretrizes Curriculares Nacionais para a E.I.?

Artigo 8º:

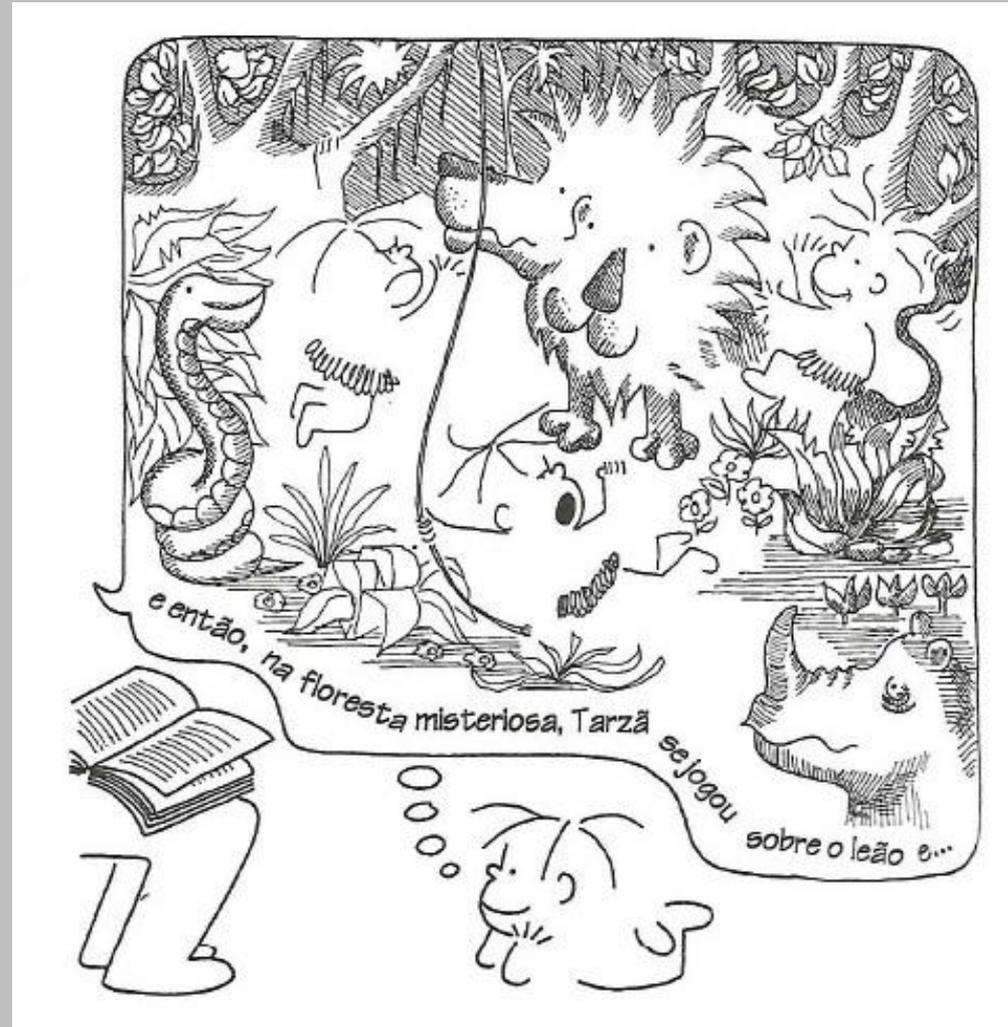
A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2009, [s.p.]).

De que concepção de criança estamos falando?

- Reconhece bebês e crianças como sujeitos de direitos;
- Ser ativo, criativo e capaz de interações com os outros;
- Interage no meio em que vive, explorando e produzindo cultura.

Nessa perspectiva ...

- A leitura e escrita precisa permitir a ampliação das experiências humanas... **Como?**



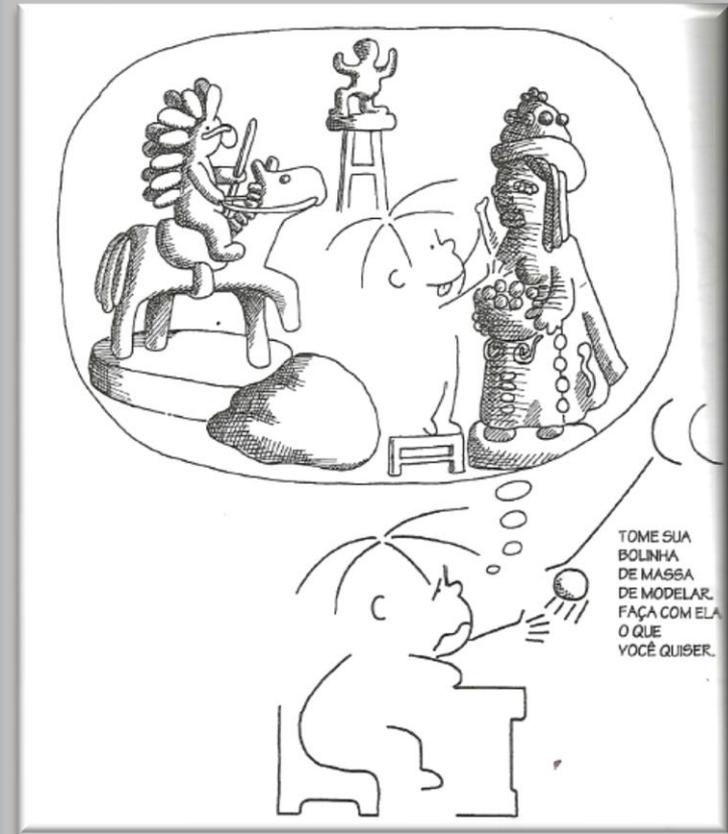
Fonte: TONUCCI, Francesco.
Com olhos de criança. Porto
Alegre: Artes Médicas, 1997.



Brincadeiras e Interações

Crianças brincam individual ou coletivamente e, neste ato, experimentam e descobrem a vida que pulsa em diferentes ritmos a partir das linguagens com as quais aprendem a relacionar-se com os outros: trata-se da extraordinária capacidade em provar a vida de modo intenso, com tudo o que isso envolve, tais como, confrontos, tristezas, alegrias, amizades, tensões. Capazes que as crianças são de materializar suas ideias, ainda que tantas vezes incompreensíveis aos adultos, os pequenos exibem amplo interesse sobre todas as coisas, estendendo um amplo espectro que vai das questões sobre a natureza humana àquelas voltadas para demais aspectos da vida. As ideias das crianças, quando ouvidas, nos mostram que “um mais um pode ser muito mais que dois”, como ensinam alguns artistas ou mesmo que é possível formular conhecimentos e saberes muito além das linguagens verbais ou escritas.

(PNAIC EI - Caderno 1, Unidade 2, p.72).



Fonte: TONUCCI, Francesco. Com olhos de criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.



Jogos de crianças - Pieter Bruegel ,1560.

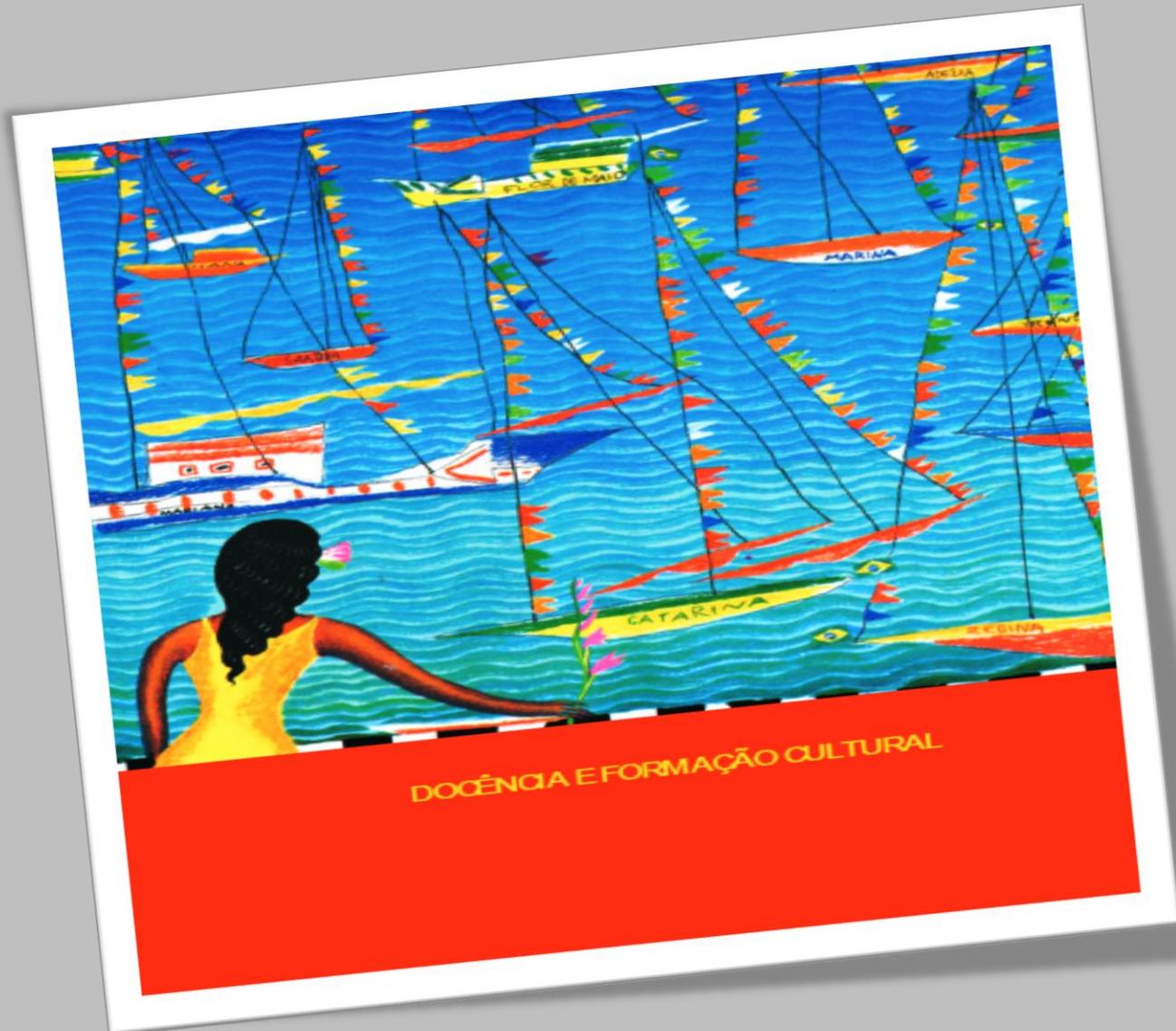


Sobre a docência na E.I. concluimos que...

- Somos agente especial na promoção do acesso a criança a cultura, incluindo a cultura escrita;
- Precisamos garantir um vasto campo de experiências;
- Favorecer a inserção dos bebês e crianças nas diferentes linguagens (formas de expressão);
- Criar experiências narrativas com os diferentes gêneros textuais;
- Valorizar o lúdico, as brincadeiras e as experiências infantis.



Unidade 1



POR QUE OS ADULTOS FICAM
DIZENDO E FAZENDO
COISAS QUE A GENTE NÃO
ENTENDE?

É MUITO
SIMPLES,
SUSANITA

QUANDO VOCÊ ENTRA
NO CINEMA NO MEIO DA
SESSÃO, VOCÊ EN-
TENDE O FILME?

NÃO

COM OS ADULTOS
É A MESMA COISA.
COMO É QUE A GENTE
PODE ENTENDER
ELES?

QUANDO NÓS CHEGAMOS,
ELES JÁ TINHAM COMEÇADO

O que é... O que é???



- **Formação cultural** - experiência de expansão de percepções do mundo e ações no cotidiano.

≠

Posse ou acúmulo de objetos e saberes.

- Essa concepção traz reflexões sobre a responsabilidade docente de ampliar os horizontes de experiências de vida das crianças no cotidiano da creche e da pré-escola.
- Valorização da formação cultural das professoras como elemento fundamental para o exercício da docência na EI.

O que é Infância? Quem a criou, ou a cria?

chamada



Vídeo: A invenção da infância (trailer)

Experiência

- “É aquilo que ‘nos passa’, ou que nos toca, ou que nos acontece e, ao passar-nos, nos forma e nos transforma” (LARROSA, 2004, p.126).
- Única;
- Irrepetível.



- ❖ “As margens da alegria” (ROSA, João Guimarães. **Primeiras estórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008).
- Reflexão filosófica sobre o conto:
- ❖ LEAL, Bernardina Maria de Souza. **Chegar à Infância**. Niterói: Editora da UFF, 2011.

As experiências dos bebês e crianças na EI...

“A complexidade da docência com bebês e demais crianças está em lidar menos com a informação ou o aspecto das coisas e do mundo e mais com a experiência das coisas no mundo. Ou seja, não é somente ter informações ou falar sobre o mundo, mas também estar disponível para vivê-lo e saboreá-lo aqui e agora.”

(PNAIC EI - Caderno 1, Unidade 1, p. 21).



Compartilhe conosco uma experiência?



Infância

A Ângar Renault

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo,
Minha mãe ficava sentada cosendo,
Meu irmão pequeno dormia,
Eu sozinho menino entre mangueiras
lia a história de Robinson Crusóé,
comprida história que não acaba mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu
a ninar nos longes da senzala — e nunca se esqueceu
chamava para o café.
Café preto que nero a preta velha
café gostoso
café bom.

Minha mãe ficava sentada cosendo
olhando para mim:
— Psiu... Não acorde o menino.
Para o berço onde pousou um mosquito,
E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava
no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história
era mais bonita que a de Robinson Crusóé.

Arte e Estética

- Ciência da arte e do belo

“A possibilidade da percepção das coisas que vão compor nosso mundo, aquilo que nos faz pertencer ao mundo” (p.23).

“O sentir, ou seja, nossa sensibilidade, e esse e o de integração vital com o mundo, é aquilo que torna o mundo familiar para nós... Porém, não basta sentir o mundo, é necessário também atribuir sentidos a ele. Ou seja, o prazer estético não está em somente sentir as coisas do mundo... mas em transformar esse sentir em linguagem e, assim, torná-lo inteligível” (p.24).

O que é belo?

Qual você escolheria?







Linguagens

- A linguagem comunica, e pela linguagem nos comunicamos. Mas ela não serve apenas para nomear as coisas do mundo, mas também inventa e produz encantamento.
- Perceber o mundo por meio das diferentes linguagens é explorar, conhecer, conviver, interpretar, perceber e instigar os sentidos.

(PNAIC EI - Caderno 1, Unidade 1, p 27, 29 e 31).

A criança
é feita de cem.
A criança tem cem mãos
cem pensamentos
cem modos de pensar
de jogar e de falar.
Cem sempre cem
modos de escutar
de maravilhar e de amar.
Cem alegrias
para cantar e compreender.
Cem mundos
para descobrir.
Cem mundos
para inventar
Cem mundos
para sonhar.
A criança tem
cem linguagens
(e depois cem cem cem)
mas roubam-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura
lhe separam a cabeça do corpo.
Dizem-lhe:
de pensar sem mãos
de fazer sem a cabeça
de escutar e de não falar
de compreender em alegrias
de amar e de maravilhar-se
só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe:
de descobrir um mundo que já existe
e de cem roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe:
que o jogo e o trabalho
a realidade e a fantasia
a ciência e a imaginação
o céu e a terra
a razão e o sonho
são coisas
que não estão juntas.
Dizem-lhe enfim:
que as cem não existem.
A criança diz:
ao contrário, as cem existem.

A dança dos pãezinhos

"Speech! Speech!"

Traduzir-se
Ferreira Gullar

Uma parte de mim
é todo mundo;
outra parte é ninguém:
fundo sem fundo.

Uma parte de mim
é multidão;
outra parte estranheza
e solidão.

Uma parte de mim
pesa, pondera;
outra parte
delira.

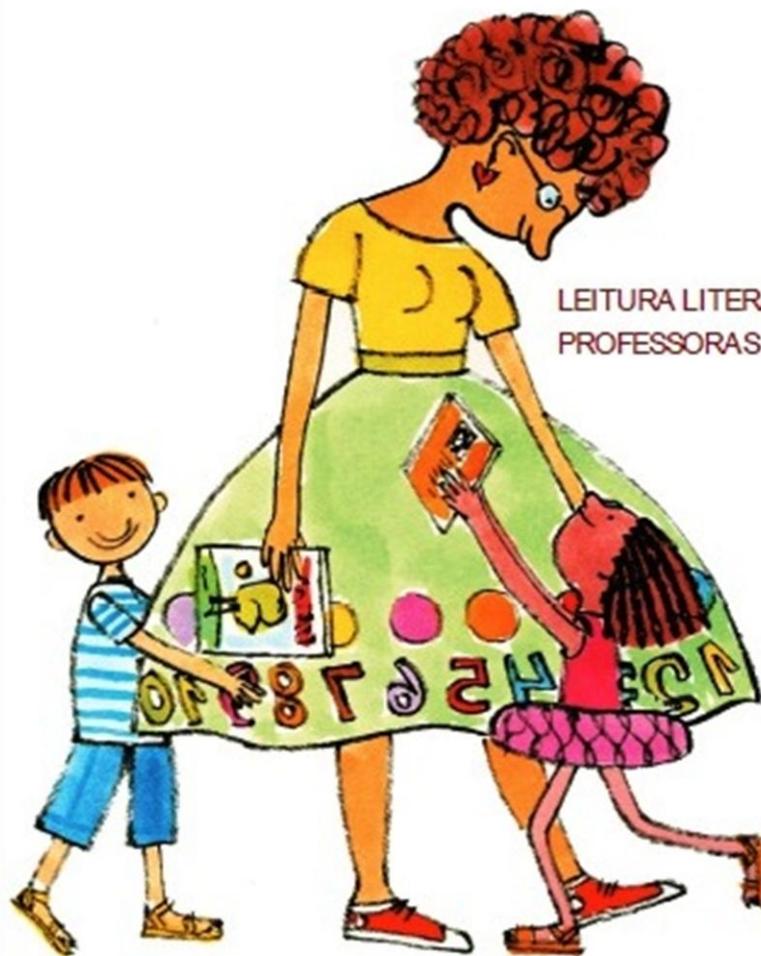
Uma parte de mim
almoça e janta;
outra parte
se espanta.

Uma parte de mim
é permanente;
outra parte
se sabe de repente.

Uma parte de mim
é só vertigem;
outra parte,
linguagem.

Traduzir uma parte
na outra parte
– que é uma questão
de vida ou morte –
Será arte?

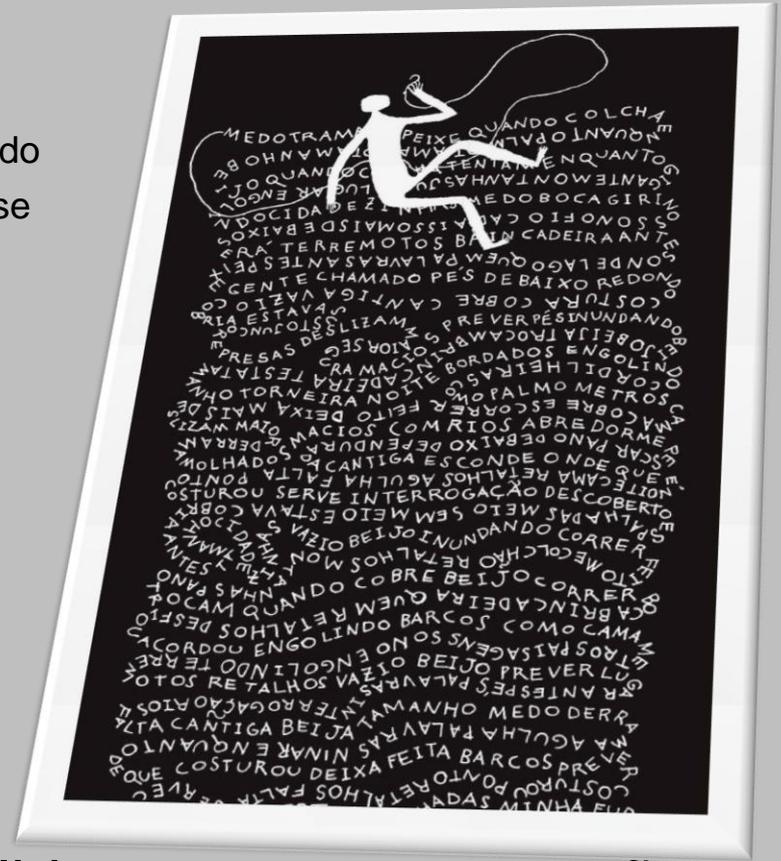
Unidade 3



LEITURA LITERÁRIA ENTRE
PROFESSORAS E CRIANÇAS

➤ Que relação, nós, professoras, estabelecemos com a leitura e escrita, na nossa vida cotidiana?

- Quem lembra do título do último livro de literatura lido integralmente? Caso não se recordem do título, tentem se lembrar da temática ou do autor. Há quanto tempo vocês terminaram a leitura de um livro de literatura? Quantas de vocês estão lendo um livro de literatura atualmente? Sobre o que trata esse livro? Quantos livros de literatura vocês leem em um ano? Quais são os temas, os gêneros, os autores de literatura preferidos por vocês? Vocês consideram que a quantidade de livros de literatura que vocês leem em um ano é suficiente ou não? Por quê?



➤ Como os cursos de formação lidam com essa questão de formar pessoas que vivem em uma sociedade fortemente influenciada pelo mundo da escrita?

É preciso compreender...

- A literatura como arte da palavra;
- A importância de ser leitor de literatura para o exercício da docência na Educação Infantil;
- E valorizar a literatura como fundamental para a ampliação das experiências humanas e para a formação da professora.



Tertúlia literária

➤ O que é tertúlia? “Reunião de gente para discutir ou conversar” (HOUAISS, 2001, p. 2707).

- ❑ O projeto surge a partir de duas ideias:
 - Para que formemos as crianças como leitoras de literatura, é preciso que sejamos, nós mesmas, leitoras de literatura;
 - A leitura não é uma atividade solitária. Conversas com muitos interlocutores e compartilhamento com outros leitores – Ampliação de experiências e formação de comunidades de leitores.



“Quem lê também tem muito a dizer.”

(PNAIC EI – Caderno 1, Unidade 3, p. 108).

Algumas Sugestões...

➤ Tema: “A infância na literatura”

☐ Sugestões de livros literários:

1. Indez (Bartolomeu Campos de Queirós);
2. Por parte de Pai (Bartolomeu Campos de Queirós);
3. Exercícios de ser criança (Manoel de Barros);
4. Memórias Inventadas: a infância (Manoel de Barros);
5. Vou crescer assim mesmo: poemas sobre a infância (Carlos Drummond de Andrade);
6. O Pequeno Príncipe (Antoine de Saint-Exupéry).

